

POSIÇÕES-SUJEITO SOBRE A PANDEMIA NA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: OS DISCURSOS DO PERÍODO PANDÊMICO

André Felipe Ribeiro*
Monica Fontenelle Carneiro**

RESUMO: *A escrita de língua estrangeira demanda do aluno uma organização dos seus conhecimentos linguísticos com a finalidade de interagir socialmente. Nesse processo, no entanto, o escritor não somente se comunica pela escrita, mas se “inscreve” em posições nas quais se coloca como sujeito, de modo que, a partir dessa “inscrição inconsciente”, é possível analisar um fazer-funcionar discursivo. Com base nessa discussão, este artigo teve como objetivo analisar, a partir da concepção de sujeito proposta por Pêcheux (1995), como funcionam os discursos das posições-sujeito nas condições da pandemia de COVID-19 materializados em escrita digital por estudantes de língua inglesa como língua estrangeira. A metodologia da pesquisa consistiu na coleta e análise de respostas dadas a uma atividade do livro SUMMIT 1A da editora Pearson por estudantes de Inglês do nível avançado do curso de extensão “Núcleo de Cultura Linguística” vinculado à Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Nesse recorte, foram analisadas sequências discursivas da escrita digital de dois estudantes no primeiro semestre de 2020. Como suporte teórico, também se utilizou Orlandi (2012), Foucault (2008), Oliveira (2021), Dias (2016). As análises descrevem, correlacionam e interpretam posições-sujeito defensoras da vacinação e do conhecimento científico como um todo, ao passo que, no nível interdiscursivo, desvelam posições-sujeito negacionistas projetadas por discursos sobre a pandemia. Concluiu-se que os discursos negacionistas da ciência funcionaram de maneira institucionalizada, com vez e voz estatais, cujo funcionamento também foi fortemente impulsionado pelas fake news espalhadas, com grande velocidade e impacto, pelas mídias sociais nos anos da pandemia, especialmente no contexto brasileiro.*

PALAVRAS-CHAVE: *Posições-sujeito; Pandemia; Língua Inglesa.*

ABSTRACT: *Writing a foreign language demands that individuals organize their linguistic knowledge to interact socially. In this process, however, the writer not only communicates through writing, but “inscribes” himself in positions in which he places himself as a subject, so that, from this “unconscious inscription”, it is possible to analyze a discursive functioning. Based on this discussion, this article aimed to analyze, from the conception of the subject proposed by Pêcheux (1995), how the discourses of subject positions work in the conditions of the COVID-19 pandemic materialized in digital writing by students of English as a foreign language. The research methodology consisted of collecting and analyzing responses given by English students at the advanced level to an activity in the book SUMMIT 1A by Pearson from the extension course “Núcleo de Cultura Linguística” linked to the Federal University of Maranhão (UFMA). In this clipping, discursive sequences of the digital writing of two students in the first semester of 2020 were analyzed. Orlandi (2012), Foucault (2008), Oliveira (2021), and Dias (2016) were also used as theoretical support. The analyzes describe, correlate and interpret subject positions that defend vaccination and scientific knowledge as a whole, while, at the interdiscursive level, they reveal denialist subject positions projected by discourses on the pandemic. It was concluded that science denialist discourses worked in an institutionalized way, with state power and voice, whose functioning was also strongly driven by fake news spread with great speed and impact by social media in the pandemic years, especially in the Brazilian context.*

KEYWORDS: *Subject-position; Pandemic; English Language.*

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (SIAD), 2022.

INTRODUÇÃO

A habilidade da escrita em outra língua demanda diferentes funções cognitivas do escritor para realizá-la, de modo que consiga estabelecer a comunicação, expressando opiniões, ideias, sentimentos, etc. Funções como a da memória linguística, por exemplo, ajudam o escritor a ter uma base de conhecimento da língua, desde morfossintático a semântico-lexical, que o possibilita expressão e comunicação escritas na língua estrangeira.

Para além da habilidade de comunicar, ao escrever em língua estrangeira, o escritor também se inscreve dentro do seu texto de modo que expressa vozes outras que funcionam com efeito de autoria, ou seja, o escritor assume-se como “autor”. Essa inscrição do escritor no seu texto desvela discursos circundantes socialmente e também nos aponta o modo como os conhecimentos linguísticos em língua estrangeira são deslocados para a escrita do texto. Ainda, revela que o indivíduo, interpelado pela ideologia, assume uma posição-sujeito na sociedade que, apesar do domínio da língua que possui, não domina o seu dizer.

Como uma das línguas ¹mais estudadas como língua estrangeira nos últimos anos, o Inglês pode ser entendido como a língua que mais tem servido, não melhor ou em detrimento das outras, como forma de expressão de opiniões, pensamentos e conhecimento científico de modo geral na sociedade contemporânea, bem como serve de veículo de discussão política e marcação de ideologias e crenças sobre o cenário político atual. O domínio da língua inglesa é entendido, inclusive, enquanto uma necessidade para os que pretendem prosperar no mundo do trabalho, dos negócios, da academia, entre outras áreas.

Nesse trabalho, pretendemos demonstrar e discutir como os sujeitos-escritores, estudantes dessa língua, articulam seus conhecimentos linguísticos de escrita em língua inglesa para evidenciar discursos políticos, sociais e científicos que estão circulando na sociedade brasileira no período de pandemia de COVID-19² e que marcam a posição subjetiva desses alunos na expressão em língua estrangeira.

Para tanto, iniciaremos com uma abordagem sobre o sujeito sob a perspectiva discursiva, trazendo à luz dois nomes importantes, Michel Pêcheux e Michel Foucault, que contribuíram valiosamente para a discussão sobre o sujeito. Em seguida, descreveremos os procedimentos metodológicos desta pesquisa e, sequencialmente, faremos a análise do corpus de modo a analisar discursos sobre a pandemia que se fazem perceptíveis nos eixos intra e interdiscursivos.

¹ De acordo com pesquisa realizada em 2018 pela Associação Internacional de Linguistas (SIL, da sigla Summer International of Linguistics. Ver em: <https://istoe.com.br/italiano-passa-frances-e-e-o-quarto-idioma-mais-estudado/>.

² Referente ao primeiro semestre do ano de 2021.

1 SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO PELO DISCURSO: A RELAÇÃO IDEOLOGIA – DISCURSO – SUJEITO.

A categoria sujeito nos estudos linguísticos e filosóficos caracteriza-se por concepções que tomam a instância do homem enquanto suas idiossincrasias, mas também enquanto ser social, que obtém a ideia de se a partir da sua percepção e da sua relação com o outro, com o ambiente e tudo que o cerca, estabelecendo uma relação de alteridade que, ao mesmo tempo, reafirma-o e questiona-o enquanto ser no mundo.

Essas concepções sobre o sujeito, que são entendidas apenas na e pela linguagem, são diferentes ao longo do tempo. Enquanto poderíamos, por um lado, destacar a ideia de sujeito pleno, livre e dono de si; por outro, há ideias mais modernas sobre o sujeito enquanto uma entidade ideologicamente constituída.

Essa última concepção sobre a noção de sujeito no jogo discursivo-ideológico remete-nos, ainda mais modernamente, à concepção dessa categoria em Foucault que reflete sobre o sujeito enquanto a posição na qual o indivíduo é tomado através do discurso enquanto “uma posição que pode ser ocupada, sob certas condições, por indivíduos diferentes” (FOUCAULT, 2008, p. 130).

Entretanto, o discurso é operado pela ideologia, de forma que a posição-sujeito no discurso não é qualquer lugar, mas é o lugar determinado pela relação ideológica. Nesse ponto, o francês Pêcheux (1995) aprofunda-se com a ideia de forma-sujeito na sua obra “Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio” em que discute que:

(...) é a ideologia que, através do “hábito” e do “uso” está designando, ao mesmo tempo, o que é e o que deve ser (...). É a ideologia que fornece evidências pelas quais “todo mundo sabe” o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve, etc., evidências que fazem com que uma palavra ou um enunciado “queiram dizer o que realmente dizem” e que mascaram, assim, sob a transparência da linguagem, aquilo que chamaremos o caráter material do sentido das palavras e do enunciado” (PÊCHEUX, 1995, p. 160)

Portanto, é o lugar da ideologia que o discurso opera ao interpelar o indivíduo em determinada posição-sujeito. O autor pensa na ideia da forma-sujeito a partir do processo de interpelação-identificação: interpelação – o que indica que o sujeito não é o indivíduo, mas sim foi interpelado a sê-lo, a ser aquele determinado sujeito – e identificação – o que indica que o indivíduo se sente “confortável” naquela posição determinada, no sentido de que ela o identifica ou o representa de alguma maneira que ocorre ou concorre com outras:

Podemos resumir o que precede dizendo que sob a evidência de que “eu sou realmente eu” (com meu nome, minha família, meus amigos, minhas “ideias”, minhas intenções e meus compromissos), há o processo de interpelação-identificação que produz o sujeito no lugar deixado vazio [...] (PÊCHEUX, 1995, p. 159).

Inconscientemente, tudo que ocorre com o determinante pessoal “meu(s), minha(s)” (ideias, intenções, compromissos, etc) é perpassado por esse processo interpelativo-identificativo que projeta o indivíduo nessa posição-sujeito de posse, de propriedade do que diz, do que tem, do que é, etc.

E qual seria o lugar do sentido nessa discursão sobre o sujeito? Para Eni Orlandi (2012, p.47) somente o fato de recorrermos à interpretação para chegar a um sentido atesta a presença da ideologia, já que “não há sentido sem interpretação” (Orlandi, 2012, p. 45). O sentido é, portanto, “uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua com a história”. É no percurso histórico que os sentidos se constroem, deslocam-se e se reconstróem – em movimentos nem sempre abruptos e nem sempre sorrateiros – no caminhar do homem – interpelado em sujeito pela ideologia – na linguagem.

Ainda, Pêcheux (2014, p. 154) desenvolve os conceitos de interdiscurso e intradiscurso inspirado em Saussure, no qual o intradiscurso é entendido como o funcionamento discursivo “em relação a si mesmo” e o “fio do discurso” do sujeito, enquanto que o interdiscurso pode ser entendido como o “pré-construído” ao qual o indivíduo assujeita-se, “o puro já-dito do intradiscurso”.

Sabe-se que essa relação ideologia – discurso – sujeito é própria do homem enquanto ser de/na linguagem. É percebida pela língua, recorte saussuriano de grande importância para se chegar aos estudos dessa tripla relação na linguagem, mas também é influenciada, fora do campo dos estudos da Linguística, por exemplo, pela psicanálise lacaniana e estudos sociológico-filosóficos como os de ³Althusser e ⁴Marx. Não nos aprofundaremos aqui nas correntes que influenciaram essa visão sobre o sujeito, de modo a não desfocarmos do intuito da análise aqui proposta.

2 A OCORRÊNCIA NA ESCRITA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEM É ESSE SUJEITO?

Como discutido anteriormente, essa relação ideologia-discurso-sujeito é entendida na língua. O que importa dizer, portanto, que acontece na modalidade escrita em língua estrangeira? Faremos aqui essa explanação.

A escrita em língua estrangeira, não diferente da escrita em língua materna, pode ser considerada com o lugar da materialização dos discursos da posição-sujeito-escritor. O sujeito, portanto, não será o gramatical da frase, nem mesmo o indivíduo que a formulou, mas sim uma posição que pode ser ocupada por outros indivíduos sob algumas condições, como refletido por Foucault (2008) na sua Arqueologia do saber. De modo análogo, a

³ Especialmente em sua obra “Aparelhos ideológicos de estado” de 1970.

⁴ O conjunto de concepções elaboradas por Karl Marx e Friederich Engels, que influenciou inúmeras áreas do saber a partir do século XIX.

posição-sujeito que parece na escrita em língua estrangeira é resultado desse processo de interpelação ideológica pelo discurso.

Importa entender que, por se tratar de escrita e de língua estrangeira, temos pontos a destacar: 1) o nível de proficiência do aluno na língua estrangeira não é impeditivo no sentido de apagar os discursos que projetam suas posições-sujeito na língua. 2) pelas características da modalidade escrita, especialmente no ambiente escolar e sob a avaliação de um professor, os alunos terão um cuidado formal com uso da língua. Isso, apesar de não interessar diretamente à análise, é preciso entender que os discursos funcionam também nessa materialidade e que 3) a mobilização que os alunos fazem da língua é dada pelo jogo discursivo-ideológico e pelas condições de produção/existência desse discurso. A “escolha” por abordar sobre a pandemia de COVID-19, por exemplo, em vez de qualquer outra questão, é dada por uma relação com sua realidade mais os discursos que projetam suas posições-sujeito.

A seguir, descreveremos o processo metodológico pelo qual nossa pesquisa foi realizada, explicitando questões sobre as condições de produção dos discursos aqui analisados, projetores das posições-sujeitos descritas na análise.

3 QUADRO METODOLÓGICO E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

O material da nossa pesquisa é composto por respostas de dois alunos dadas a um par de atividades retiradas do material didático *⁵Summit 1a – student’s book with workbook*, terceira edição, da editora *Pearson*, cuja edição é do ano de 2017; portanto, anterior à pandemia de COVID-19.

As atividades que foram respondidas e coletas referem-se à unidade 2 do livro de atividades (*Workbook*) da coleção, cuja temática do capítulo é *Music and other arts* na qual os estudantes discutem e aprendem sobre diferentes manifestações artísticas em língua inglesa.

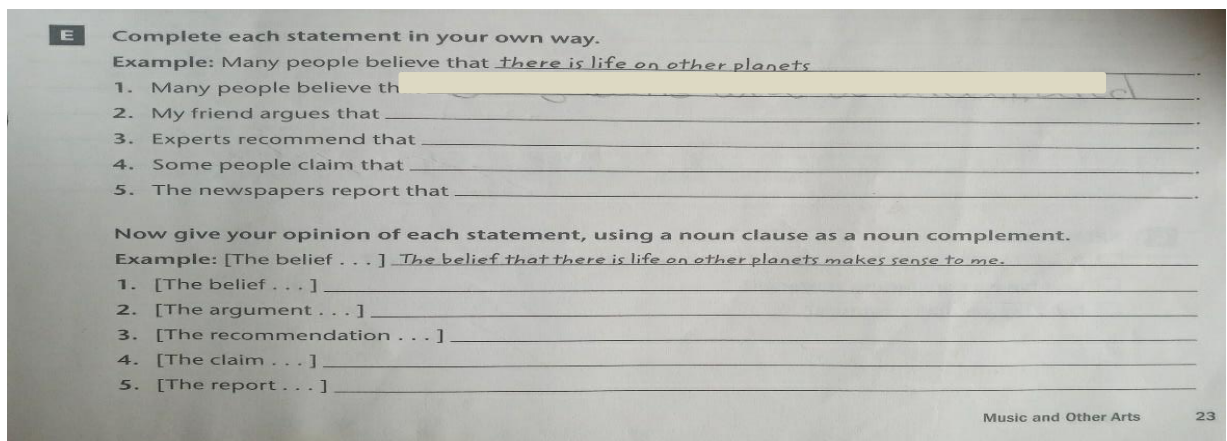
⁵ O SUMMIT 1A é utilizado no nível avançado 1 e o SUMMIT 1B no avançado 2 do curso de Inglês do projeto de extensão. O livro 1A foca em habilidades e competências linguísticas dos níveis B2-C1 do *Common European Framework of Reference for Languages* (CEFR), que é o quadro comum europeu de referência para línguas, que descreve o resultado das aprendizagens de línguas em toda a Europa e em outros países (para mais detalhes sobre o CEFR, ver em: <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>). O livro possuía 10 capítulos, nomeadamente: 1) Outlook and Behavior (Perspectiva e Comportamento); 2) Music and Other Arts (Música e Outras Artes); 3) Money, Finance, and You (Dinheiro, Finanças e Você); 4) Clothing and Appearance (Vestimentas e Aparência); 5) Communities (Comunidades); 6) Animals (Animais); 7) Advertising and Consumers (Publicidade e Consumidores); 8) Family Trends (Tendências Familiares). Por fim, a coleção vinha com um livro do aluno e um caderno de atividades que eram adquiridos pelos alunos para acompanharem as aulas.

Segundo os objetivos de aprendizagem que constam na ⁶descrição dada pela editora do livro; no que se referem à habilidade escrita, são quatro: 1) poder escrever sobre sentimentos e o significado pessoal de experiências em detalhe; 2) poder descrever descrições detalhadas de pessoas reais ou imaginárias; 3) poder usar estruturas paralelas em escrita acadêmica e 4) poder desenvolver uma descrição ou narrativa escrita clara com detalhes e exemplos de apoio relevantes.

Essa descrição já nos indica, por exemplo, que o nível linguístico praticado pelos estudantes nesse livro ajuda-o a desenvolver uma interação em inglês na qual a produção e a exposição de argumentos próprios, com base na vivência e na experiência pessoal dos estudantes, são valorizadas.

Na atividade coletada, inicialmente os estudantes devem completar sentenças com os seguintes inícios: ⁷“*Many people believe that...*”, “*My friend argues that...*”, “*Experts recommend that...*”, “*Some people claim that...*”, “*The newspapers report that...*”. Em seguida, são pedidos para completar os seguintes inícios de sentenças, utilizando o conhecimento gramatical de ⁸*Noun Clause* da língua inglesa: ⁹“*The believe...*”, “*The argument...*”, “*The recommendation...*”, “*The claim...*”, “*The report*”. A figura 1 abaixo demonstra a atividade respondida pelos estudantes participantes da pesquisa.

Figura 1 - Atividade respondida pelos participantes



Fonte: Summit (2017)

A condição de produção da escrita a partir dessas expressões iniciais já propicia, dessa maneira, um movimento de escrita que demanda tanto para um posicionamento do aluno

⁶ Ver em: <https://www.pearson.com/content/dam/one-dot-com/one-dot-com/english/TeacherResources/Product/adult/Summit/summit-GSE-teacher-booklet-1.pdf>

⁷ Respectivamente, em Português: “Muitas pessoas acreditam que...”, “meu amigo argumenta que...”, “especialistas recomendam que...”, “algumas pessoas afirmam que...”, “Os jornais noticiam que...”.

⁸ *Noun Clause* é a estrutura gramatical equivalente à Oração Subordinada Substantiva em Português.

⁹ Respectivamente, em Português: “A crença”, “O argumento”, “A recomendação”, “A afirmação”, “A notícia”.

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (SIAD), 2022.

como para uma opinião sobre o outro, numa relação de alteridade que pode favorecer, por sua vez, os funcionamentos discursivos descritos na análise. Ademais, importa destacar que essa é uma escrita digital, transposta do livro físico para o ambiente virtual, e seus discursos materializados não se opõem as dimensões sócio-históricas e políticas (DIAS, 2016, p. 16).

Outrossim, a decorrência da pandemia de COVID-19, que suscitou uma ¹⁰série de “posicionamentos controversos” na sociedade, não pode ser ignorada como condição de produção fundamental para a reprodução dos discursos que projetam as posições-sujeito descritas e analisadas na pesquisa. A doença causada pelo vírus ¹¹SARS-CoV-2 pegou o mundo de surpresa e tomou o status de pandemia rapidamente, exatamente 71 dias depois de a Comissão Municipal de Saúde de Wuhan na China ter reportado um conjunto de casos de pneumonia em 31 de dezembro de 2019¹².

Nos Estados Unidos, os primeiros casos foram oficialmente reconhecidos no dia 20 de janeiro de 2020, segundo gráfico da organização das nações unidas. O presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, disse em comunicado na Casa Branca que o país estava ¹³“muito, muito preparado” para pandemia. Pouco tempo depois, o país veio a ser epicentro da doença no mundo com o maior número de mortes diárias, superando a China.

Não por acaso, o que “aconteceu nos Estados Unidos, aconteceu no Brasil”. O ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, imitando seu admirador político, minimizou igualmente os impactos da pandemia no Brasil e ficou “famoso” pela polêmica fala caracterizando a doença como uma “gripezinha” no dia 20 de Março de 2020, entre outras ¹⁴falas problemáticas sobre a doença, que incluíam o incentivo às aglomerações, a não utilização da máscara, a diminuição das recomendações e práticas cientificamente comprovadas para o combate da doença (entre elas, ao desincentivo à vacinação), a indicação de drogas não recomendadas pela Organização Mundial da Saúde para tratamento da doença (o chamado “tratamento precoce”), além de sarcasmos contra as

¹⁰ Podemos citar, entre elas: a eficácia da vacina, as medidas restritivas, a existência do vírus, etc.

¹¹ SARS-CoV-2 é a sigla dada à síndrome respiratória aguda severa (do inglês, Severe Acute Respiratory Syndrom – Coronavirus - 2). A doença do coronavírus de 2019 é conhecida como COVID-19 (do inglês COronaVirus Disease 2019 – COVID-19).

¹² Segundo artigo publicado no dia 27 de abril de 2020 na página oficial da Organização Mundial de Saúde: <https://www.who.int/news/item/27-04-2020-who-timeline---covid-19>.

¹³ “Por causa de tudo que temos feito, o risco para o povo americano continua baixo”. “Nós estamos prontos para adaptar e pronto para fazer o que tiver que fazer tão logo a doença se espalhe, se se espalhar, nós estamos muito, muito preparados para isso” disse o então presidente estadunidense. (tradução minha). Vide reportagem: <https://www.nbcnews.com/politics/donald-trump/trump-says-coronavirus-risk-americans-very-low-administration-effectively-handling-n1143756>.

¹⁴ Vide em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/2-anos-de-covid-relembre-30-frases-de-bolsonaro-sobre-pandemia/>.

vítimas brasileiras da doença. Ironicamente, o país teve mais de ¹⁵691 mil mortes por COVID-19.

4 GESTOS DE ANÁLISE

Passemos agora para descrição e análise das respostas dadas à atividade, nomeando os estudantes como posição-sujeito-escritor (doravante PSE) do qual almejamos descrever as diferentes posições-sujeitos (doravante PS) percebidas em sequências discursivas (doravante SD e plural SDs) da escrita dos estudantes.

Figura 2 - respostas de PSE1

Question E – Page 23

1: Many people believe that math is difficult.

2: My friend argues that earth is flat.

3: Experts recommend that we must use mask outside.

4: Some people claim that there is no increasing of greenhouse effect.

5: The newspaper report that now there are more 11 new millionaires in Brazil.

1: The belief that math is difficult is nonsense.

2: The argument that earth is flat is ridiculous

3: The recommendation that we must use mask outside is really important.

4: The claim that there is no increasing of greenhouse effect is to neglect science.

5: The report that now there are more 11 new millionaires in Brazil is spooky, because at the same time, now we have more poor people.

Fonte: corpus da pesquisa

As SDs selecionadas dispostas nos destaques em azul, ¹⁶a saber: 1) “My friend argues that Earth is flat. The argument that Earth is flat is ridiculous”; 2) “Experts recommend that we must use mask outside. The recommendation that we must use mask outside is really important”; 3) “Some people claim that there is no increasing of global greenhouse effect. The claim that there is no increasing of greenhouse effect is to neglect science” tornam aparente, no eixo intradiscursivo, discursos científicos que têm circulado bastante na mídia durante o período pandêmico de 2020.

¹⁵ Vide em <https://covid19.who.int/>. Os dados são de 22 de Dezembro de 2022.

¹⁶ Em Português: 1) “Meu amigo/Minha amiga defende que a terra é plana. A defesa de que a terra é plana é ridícula”; 2) “Especialistas recomendam que nós devemos usar máscara fora de casa. A recomendação de que devemos usar máscara é realmente importante”; 3) “Algumas pessoas afirmam que não aumento do efeito estufa global não existe. A afirmação de que não existe aumento do efeito estufa é negligenciar a ciência”.

Podemos perceber que, enquanto o par em 3 retoma os ¹⁷ discursos sobre o uso de máscara, muito recorrente nesse período, já que estão estritamente relacionados à pandemia de COVID-19, os pares em 2 e 4 parecem demonstrar discursos, também científicos, sobre a “teoria” terraplanista (2) e sobre o aquecimento global (4) que, no nível intradiscursivo, não guardariam relações entre si (além do fato de serem discursos científicos), cujas relações seriam compreendidas no eixo interdiscursivo, sob um olhar que levasse em conta a História como constituinte dessas posições-sujeitos e de seus efeitos de sentido.

Portanto, as ¹⁸ perguntas cujo conceito teórico desencadeia a análise nesta pesquisa discute: como funcionam os discursos – sob a perspectiva intra e interdiscursiva – sobre a pandemia materializados na escrita dos (as) estudantes de língua inglesa como língua estrangeira? Quais são as posições-sujeito projetadas pelos discursos materializados na escrita dos estudantes de Inglês como língua estrangeira?

Percebemos, no par de SDs em 2, que PSE1 não se alinha com o discurso terraplanista e, por isso, podemos entender que o discurso científico da terra redonda, que é um discurso hegemônico no meio científico há séculos, parece projetar tal PS defensor do discurso científico. Essa PS do discurso científico, no entanto, não aparece ao acaso: está correlacionada aos demais discursos negacionistas da ciência que aqui veremos, como no par de SDs em 3 que, bem como o anterior, também nos remete a outro discurso de negacionismo científico relacionado ao uso de máscara: ao afirmar que entende o uso de máscara como “muito importante”, PSE1 deixa aparecer o discurso dos que não acreditam no uso de máscara como prevenção e que não usam o acessório recomendado pela Organização Mundial de Saúde, bem como a maioria da comunidade científica.

O “detalhe” do emprego do verbo “must”, ainda no par de SDs em 3, chama a atenção: na língua inglesa, “must” impõe uma ordem rígida, não uma sugestão. Dizer com “must” que devemos usar máscara marca fortemente a posição-sujeito desse(a) aluno(a) que está alinhada com o entendimento da maioria da comunidade científica.

No par de SDs em 4, por sua vez, temos discursos sobre o meio ambiente dos quais suas versões negacionistas estão em funcionamento: a PS de que o meio ambiente precisa ser cuidado, de que as mudanças climáticas são sérias e que estão acontecendo e outra PS que ignora as mudanças climática, funcionando com (e sendo reproduzidos por) o discurso empresarial que, na contramão dos efeitos climáticos, continuam a poluir e explorar recursos naturais deliberadamente.

¹⁷ Tais discursos, por sua vez, são analisados ao eixo interdiscursivo.

¹⁸ Não é a única, haja vista que outras inquietações constituem o trabalho. No entanto, é a pergunta principal desta pesquisa e que vai, de certo, direcionar para outras perguntas, de modo que sejam feitos os gestos de análise no sentido de interpretar as materialidades discursivas e compreendê-las, assumindo seus contextos sócio-históricos como constitutivos, seus efeitos de sentido, seus equívocos, suas contradições e demais possibilidades de compreensão.

Dessa maneira, para PSE1, temos PS projetada por discursos negacionistas de que a terra é redonda e outra PS projetada pelos discursos científicos que, hegemonicamente, já provou há séculos que a terra é redonda. Ambos os discursos funcionam em embate e se assemelham aos descritos pela SD do par em 2, na qual também há discursos científicos sobre a importância do uso de máscara na pandemia funcionando em embate com outros discursos negacionistas sobre a pandemia, que ignoram e criticam medidas restritivas ou mesmo que duvidam da existência do vírus. O discurso empresarial e econômico também funciona aliado aos discursos negacionistas sobre a pandemia na medida em que “a economia não pode parar e, para tal, as questões sobre a pandemia precisam ser “desmistificadas” para a economia continuar aquecida”.

Oliveira (2021) discute que o discurso negacionista caracteriza-se pelo “emprego de argumentos retóricos para dar a aparência de debate legítimo àquilo que não tem legitimidade, com o objetivo principal de rejeitar uma proposição sobre a qual exista um consenso científico” (OLIVEIRA, 2021, p. 3). Entendemos, dessa maneira, que a legitimação de PS sobre a questão climática e sobre a esfericidade da terra assemelham-se em sua característica negacionista uma vez que diferem do consenso científico e, sem apresentar argumentos que podem ser legitimados pela ciência, dão aparência de veracidade a dados falsos – por vezes até criminosos e fortemente manipulados – que são devidamente “validados discursivamente”. Notamos que isso ocorre no funcionamento dos discursos sobre a pandemia aqui descritos e analisados, a exemplo dos discursos negacionistas sobre a doença COVID-19 como veremos na sequência.

Ainda em relação aos discursos negacionistas sobre o aquecimento global, temos, dessa maneira, uma PS projetada por discursos em defesa do meio ambiente e que alertam para o efeito estufa e mudanças climáticas, enquanto que outra PS, a serviço do empresariado e de grandes empresas poluentes, ignora ou minimiza as mudanças climáticas em curso.

Descreveremos e analisaremos agora as respostas do próximo colaborador:

Figura 3 – respostas de PSE2

- E)
- 1 – Many people believe that we cannot travel in time.
 - 2 – My friend argues that the internet is one of the most important inventions.
 - 3 – Experts recommend that you should stay healthy.
 - 4 – Some people claim that there is life after death.
 - 5 – The newspapers report that covid19 cases has been increasing.
-
- 1 – The belief that we cannot travel in time makes sense to me.
 - 2 – The argument that the internet is one of the most important inventions makes sense to my friend.
 - 3 – The recommend that you should stay healthy is right for me.
 - 4 – The claim that there is life after death makes me thoughtful.
 - 5 – The report in the newspapers saying that covid19 cases has been increasing scares me.

Fonte: corpus da pesquisa

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (SIAD), 2022.

As SDs dispostas nos destaques em azul, a saber: no par em ¹⁹3) “Experts recommend that you should stay healthy” e “The recommend that you should stay healthy is right for me” e no par em 5) “The newspapers report that COVID-19 cases has been increasing e “The report in the newspapers saying that covid-19 cases has been increasing scares me” trazem à tona, no eixo intradiscursivo, discursos sobre a pandemia no que se refere aos cuidados para se manter saudável e aos dados estatísticos que revelam o crescimento dos casos.

Nas SDs em 3, podemos perceber, sob o eixo interdiscursivo, que há discursos em funcionamento que, de alguma maneira, vão na contramão dos que funcionam no sentido de que “você precisa manter-se saudável”. O fato, por exemplo, de que se precisaria ser contaminado pelo vírus para poder ficar saudável ou imunizado, o que leva as pessoas a descumprir o distanciamento social, vai totalmente contra “manter-se saudável”. Essa formulação, tomada sem as condições que a produziu, parece-nos óbvia: quem, gozando de sua pela sanidade mental, não se manteria saudável? Somente a necessidade desse dizer permite-nos entender que estão em funcionamentos discursos sobre a pandemia que pregam justamente o contrário, que pregam que “você precisa se contaminar”.

Nas SDs em 5, de maneira interdiscursiva a partir do que propõe Pêcheux (1995), relacionam-se com as mesmas questões postas acima. Porém, se devemos manter-nos saudáveis e os os jornais reportam que os casos de COVID-19 vêm aumentando, o que tem acontecido, portanto, com essa recomendação dos especialistas de que devemos ficar saudáveis? Podemos descrever entre as sequências uma contradição que se justifica justamente pelo funcionamento dos discursos sobre os quais temos falado aqui: os discursos negacionistas sobre a pandemia que projetam PS igualmente negacionistas que vão à contramão do conhecimento científico e dos discursos dos especialistas.

Dessa forma, temos PS no par em 3 que defende o fato de se precisar ficar em casa, cumprir os protocolos de saúde recomendado pelos especialistas, enfim, de se manter saudável, enquanto que, na contramão, há PS de discursos em funcionamento que ignoram o distanciamento social, que não reforçam o seguimento dos protocolos, enfim, que incentivam à contaminação para ficar saudável após sobreviver ao risco de morte de pegar o vírus. Não ao acaso, os discursos negacionistas da pandemia, especialmente no que se refere aos riscos da doença, estão em funcionando a serviço de discursos neoliberais que defendem o fim da intervenção estatal na manutenção da saúde das pessoas em favor do “livre” comércio, da “livre” circulação de pessoas, da “livre” concorrência, do “livre” trabalho e em detrimento do pacto social e da saúde das pessoas.

Com efeito, o funcionamento de discursos negacionistas da ciência analisados nas SDs dos dois colaboradores que advogam, por exemplo, contra uso de máscaras, vacinação

¹⁹ Em Português: em 3, respectivamente: “Especialistas recomendam que você deve manter-se saudável” e “A recomendação de que você deve manter-se saudável é correta para mim” e no par em 5, respectivamente: “Os jornais noticiam que os casos de COVID-19 vêm aumentando” e “A notícia de que os casos de COVID-19 vêm aumentando me assusta”.

contra COVID-19 e medidas restritivas contra a doença, aliados aos discursos neoliberais de que “a economia não pode parar” e que “devemos aquecer a economia”, tiveram consequências catastróficas, especialmente para o combate à pandemia e à morte por COVID-19, além de terem sido amplamente propagados pelas mídias sociais no período pandêmico.

Nessa onda negacionista, pudemos perceber que outros discursos anticientíficos como o do terraplanismo e o que nega o aquecimento global, que foram aqui anteriormente, “surfaram na crista da onda” e ganharam força. Essa propagação do negacionismo através das chamadas *fake news*, ou notícias falsas, que inundaram as telinhas, fizeram da pandemia de COVID-19 ainda mais perigosa e letal para a humanidade devido ao seu efeito-fim de desinformar. Mas as notícias falsas, se assim as são – *fakes* –, como viram notícias – *news* – ou como conseguem tal status – o de notícia? A resposta, na verdade, pode estar no propósito ao qual ela foi criada e a favor de que e/ou de quem elas funcionam, ou seja, o propósito que elas pretendem atingir; a que(m) elas servem. Porém, para Gallo, Silveira e Pequeno (2019), o termo *fakenews* não está para designar notícias falsas, mas como sintoma do processo de apagamento da velha distinção: verdadeiro/falso.

Dessa maneira, o status de notícia confere também o status de verdade do que é veiculado nas mídias sociais na forma de informação, produzindo o efeito de informar. É sobre essa pós-verdade, como caracteriza Dunker (2017, p.13), que alguém pode falar uma série de insanidades com o valor de verdade. Essas pós-verdades têm implicações políticas, morais e institucionais, afetam nossos laços amorosos, nosso cotidiano e formas de sofrimento, já que tais verdades dependem de descrições, nomeações e narrativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As posições-sujeito aqui discutidas desvelam, como descreve análise, discursos sobre a pandemia que tiveram grande divulgação e circulação nessa época. Ainda, as PS de língua estrangeira faz-nos afirmar que, independente de ser a língua estrangeira o veículo pelo qual o discurso funciona, seu funcionamento ocorrerá e mobilizará os conhecimentos em língua que o aluno está aprendendo, nesse “colocar em funcionamento” na materialidade escrita. As “escolhas” feitas na escrita da língua estrangeira são, portanto, escolhas discursivas em suas posições-sujeito.

Além disso, a descrição desses discursos das posições-sujeito sobre a pandemia desvela, no sentido interdiscursivo e dos não-ditos sobre esses discursos, outras posições-sujeito, sobre a qual discutimos enquanto posições-sujeito negacionistas neste trabalho, que funcionaram e vêm funcionando de modo institucionalizado: era o discurso estatal do momento. Assim o sendo, ganha um “valor de verdade” jamais imaginado no meio científico e social.

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (SIAD), 2022.

Percebemos, ainda, que os discursos negacionistas da ciência no que se refere à esfericidade da terra, ao aquecimento global, ao uso de máscara, à vacinação contra COVID-19 e medidas restritivas para o controle da doença foram, especialmente período de pico da pandemia, fortemente veiculadas pela propagação de *fake news* nas mídias sociais, além de terem funcionado claramente nos palanques “fora dos gabinetes” de grupos políticos no poder nessa época.

Dessa maneira, os discursos negacionistas sobre a pandemia com “status e valor estatal” projetaram PS igualmente negacionistas que, de alguma maneira, precisaram e precisam ser refutadas pela reafirmação – do óbvio – de PS sobre a defesa da ciência, da vacinação e, sobretudo, da vida.

ANEXO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **POSIÇÕES-SUJEITO SOBRE A PANDEMIA NA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**: Os discursos do período pandêmico, cujo pesquisador responsável é ANDRÉ FELIPE RIBEIRO (Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4836834610629390>) Os objetivos do projeto são ANALISAR E DESCRIVER DISCURSOS SOBRE A PANDEMIA E AS ESCOLHAS LINGUÍSTICAS MOBILIZADAS NA ESCRITA DE LÍNGUA INGLESA. O(A) Sr(a) está sendo convidado por SER ESTUDANTE DE LÍNGUA INGLESA VÍNCULADO AO PROJETO DENOMINADO NÚCLEO DE CULTURA LINGUÍSTICA DESSA MESMA INSTITUIÇÃO.

O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço.

Caso aceite participar sua participação consiste em CEDER O MANUSEIO E ANÁLISE DOS ESCRITOS PRODUZIDOS NA PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM PARA O RESPONSÁVEL PELA PESQUISA, MANTENDO ASSEGURADAS A CONFIDENCIALIDADE, A PRIVACIDADE DE SUA IMAGEM, A SUA NÃO ESTIGMATIZAÇÃO E A NÃO UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM PREJUÍZO DAS PESSOAS E/OU DAS COMUNIDADES, INCLUSIVE EM TERMOS DE AUTOESTIMA, DE PRESTÍGIO E/OU ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (item II.2.i, Res 466/2012/CNS e Constituição Federal Brasileira de 1988, artigo 5º, incisos V, X e XXVIII).

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com o pesquisador responsável ANDRÉ FELIPE RIBEIRO a qualquer tempo para informação adicional no endereço RUA SÃO JOSÉ 134 – TURU (E-MAIL: FELIPE.ANDRE@DISCENTE.UFMA.BR)

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO:

Li e concordo em participar da pesquisa.

SÃO LUÍS, ____/____/____

I Seminário Interinstitucional e Internacional em Análise de Discurso (**SIAD**), 2022.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

REFERÊNCIAS

DIAS, C. **A análise do discurso digital: um campo de questões.** Revista Redisco – Vitória da Conquista. V. 10. N. 02. p. 08-20. 2016.

DUNKER, C. **Subjetividade em tempos de pós-verdade.** In: DUNKER, Christian et al. Ética e pós-verdade. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GALLO, S. L. ; PEQUENO, V. ; SILVEIRA, J. . **Normatização, Miatização e Espaços Enunciativos Informatizados ou: O que torna possível o efeito de sentido de fakenews.** In: IX SEAD Seminário de Análise do Discurso, 2019, Recife. IX SEAD Análise do Discurso e suas condições de Produção. Recife: UFPE, 2019. v. 1. p. 1-10.

OLIVEIRA, Hélio. **O “gabinete das sombras” e o discurso negacionista no Brasil.** Cadernos de Linguística, Vol. 2, N° 4, e427, p.1-21. 2021.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos .** 10 ed. Campinas – SP: Ed. Pontes, 2012.

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. **A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas.** In: GADET, F.; HAK, T. (org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux . Tradução Péricles Cunha. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP , p.163-252. 2014.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** / Michel Pêcheux; tradução Eni Pulcinelli Orlandi [et al.] – 2ª ed. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

* André Felipe Ribeiro – letras.andrefelipe@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bacabal, Maranhão, Brasil; Orcid: [0000-0001-9036-4323](https://orcid.org/0000-0001-9036-4323).
Titulação: Mestre

** Mônica Fontenelle Carneiro – monicafcarneiro@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bacabal, Maranhão, Brasil; Orcid: [0000-0003-0233-3450](https://orcid.org/0000-0003-0233-3450) .
Titulação: Doutora